

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti  
(Organizadora)



# O Caráter Sociopolítico e Interventivo do Serviço Social

 **Atena**  
Editora

Ano 2021

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti  
(Organizadora)



# O Caráter Sociopolítico e Interventivo do Serviço Social

 **Atena**  
Editora

Ano 2021

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



## O caráter sociopolítico e interventivo do serviço social

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
Giovanna Sandrini de Azevedo  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadora:** Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C262 O caráter sociopolítico e interventivo do serviço social /  
Organizadora Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti. - Ponta  
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-900-4

DOI 10.22533/at.ed.004211503

1. Serviço Social. I. Cavalcanti, Soraya Araujo Uchoa  
(Organizadora). II. Título.

CDD 360

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

A coletânea “O Caráter Sociopolítico e Interventivo do Serviço Social” está organizada em três volumes, que trazem experiências profissionais interdisciplinares em equipes de distintas regiões do Brasil, sendo apresentadas abordagens de análise de artigos de Revisão, artigos decorrentes de pesquisa – documental, exploratória, entrevistas, bibliográfica – Relatos de Experiência, dentre outros.

No ano de 2010 o Conselho Federal de Serviço Social – CFESS lançou o documento *Parâmetros para Atuação de Assistentes Sociais na Política de Saúde*, em 2021 uma década depois, reunimos nessa coletânea a complexidade de experiências profissionais permeadas do caráter sociopolítico e interventivo do Serviço Social que refletem concepções e escolhas do cotidiano profissional.

O primeiro volume apresenta 23 capítulos e está didaticamente dividido em três eixos temáticos: Política de Saúde no Brasil e contexto Neoliberal que apresenta dois artigos que colocam em discussão a análise do desfinanciamento e desmonte da política de saúde no contexto do neoliberalismo e os impactos para a política de Saúde, bem como os seus rebatimentos para os serviços de saúde.

O segundo eixo temático coloca em evidência, através de quinze artigos apresentados, a temática do Serviço Social na Política de Saúde com a atuação em equipe multiprofissional e/ou interdisciplinar em distintos espaços profissionais, na defesa da garantia de direitos, no contexto de parto humanizado, puerpério, transplante cardíaco, doações de órgãos, preparo para a alta qualificada, imigração, judicialização da saúde, população privada de liberdade, envelhecimento, saneamento e atuação frente à pandemia de Covid-19.

O terceiro eixo temático traz a discussão do Serviço Social na Saúde Mental através dos seis artigos, que tratam da sua inserção na Saúde Mental, os desafios contemporâneos, experiência em hospital psiquiátrico, pessoas em conflito com a lei e justiça terapêutica.

Dessa forma, convidamos o leitor a conhecer os artigos, partilhar saberes e experiências nesse processo de eterna descoberta que é a produção e socialização do conhecimento.

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti

## SUMÁRIO

### POLÍTICA DE SAÚDE NO BRASIL NO CONTEXTO NEOLIBERAL

#### **CAPÍTULO 1..... 1**

ELEMENTOS PARA ANÁLISE DO DESFINANCIAMENTO DO SUS EM TEMER E NO PRIMEIRO ANO DO GOVERNO BOLSONARO

Carlos Antonio de Souza Moraes

Cristiane Medeiros dos Santos

Thaynara Moreira Botelho

**DOI 10.22533/at.ed.0042115031**

#### **CAPÍTULO 2..... 12**

O DESMONTE DA POLÍTICA DE SAÚDE BRASILEIRA COM O DESDOBRAMENTO DA PRIVATIZAÇÃO NEOLIBERAL

Tamires Marinho Caldas

Nathália Maria de Oliveira Costa Silva

**DOI 10.22533/at.ed.0042115032**

### SERVIÇO SOCIAL E POLITICA DE SAÚDE

#### **CAPÍTULO 3..... 19**

O ASSISTENTE SOCIAL E OS DIREITOS DA GESTANTE: UM OLHAR SOBRE O PARTO HUMANIZADO NO CONTEXTO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Elizabete Dantas de Souza

Simone Regina Alves de Freitas Barros

Viviane de Araujo Melo

Ivanessa Lopes de Barros

Ryvane Chrystine Lopes de Barros

Polyana Magna Lima Dias

Pollyanna Santos de Oliveira Todt

**DOI 10.22533/at.ed.0042115033**

#### **CAPÍTULO 4..... 32**

O SERVIÇO SOCIAL E A SAÚDE DA MULHER NO PUERPÉRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO GRUPO COM MÃES DE RECÉM-NASCIDOS INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Ana Paula Chaves de Miranda

Paola Gomes Ribeiro

**DOI 10.22533/at.ed.0042115034**

#### **CAPÍTULO 5..... 38**

CENTRO DE TERAPIA INTENSIVA E SERVIÇO SOCIAL: ATUAÇÃO JUNTO À FAMÍLIA DO PACIENTE

Lena Lansttai Bevilaqua Menezes

Eli Fernanda Brandão Lopes

Francielly Anjolin Lescano

Tuany de Oliveira Pereira

Irlanda Pereira Vieira  
Fernanda Maria Souza Juliano  
Kátia Flavia Rocha  
**DOI 10.22533/at.ed.0042115035**

**CAPÍTULO 6..... 44**

**SERVIÇO SOCIAL E TRANSPLANTE CARDÍACO: OS DESAFIOS DA INTERVENÇÃO PROFISSIONAL**

Débora Silva de Freitas  
Thayna Rani Oliveira Silva  
Lilian de Oliveira Argôlo Vaz  
Damares Cintia Santos  
Solange Júlia Silva Steytler

**DOI 10.22533/at.ed.0042115036**

**CAPÍTULO 7..... 57**

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE FAMÍLIAS DE DOADORES DE ÓRGÃOS PARA TRANSPLANTES ATENDIDAS PELO SERVIÇO SOCIAL**

Marli Elisa Nascimento Fernandes  
Ilka de Fátima Santana Ferreira Boin

**DOI 10.22533/at.ed.0042115037**

**CAPÍTULO 8..... 70**

**A INTERVENÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL NO HOSPITAL REGIONAL DE FERRAZ DE VASCONCELOS NO PROCESSO PARA A ALTA QUALIFICADA HOSPITALAR**

Soraia da Silva Sousa  
Jurema Aparecida Paulino  
Magnolia Assis de Oliveira Theodoro  
Janete Pereira Rafael da Silva  
Dayse Prado de Camargo Lanes

**DOI 10.22533/at.ed.0042115038**

**CAPÍTULO 9..... 80**

**PROJETO ÉTICO POLÍTICO DO SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO: UMA REFLEXÃO ACERCA DAS POSSIBILIDADES E DOS LIMITES DE SUA MATERIALIZAÇÃO NA UPA DR. ABDON GONCALVES (SÃO JOÃO DE MERITI – RJ)**

Diego Augusto Rivas dos Santos  
Michelle Trindade Pimentel  
Sandy Falcão de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.0042115039**

**CAPÍTULO 10..... 88**

**REFLEXÕES ACERCA DA PRÁTICA DO SERVIÇO SOCIAL EM UMA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL – RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Andressa da Silva Rosa  
Ana Maria de Oliveira Damasceno

**DOI 10.22533/at.ed.00421150310**

**CAPÍTULO 11.....96**

**IMIGRAÇÃO VENEZUELANA NO BRASIL UMA EXPRESSÃO DA QUESTÃO SOCIAL A SER ATENDIDA**

Lena Lansttai Bevilaqua Menezes  
Eli Fernanda Brandão Lopes  
Rafael Alves Mata de Oliveira  
Michele Terumi Yassuda  
Juliana Galete  
Edivania Anacleto Pinheiro Simões  
Maria de Fátima Bregolato Rubira de Assis

**DOI 10.22533/at.ed.00421150311**

**CAPÍTULO 12..... 103**

**SERVIÇO SOCIAL E SAÚDE: A JUDICIALIZAÇÃO E EFETIVIDADE DA ATENÇÃO INTEGRAL DA SAÚDE**

Zilda Cristina dos Santos  
Agnaldo de Sousa Barbosa

**DOI 10.22533/at.ed.00421150312**

**CAPÍTULO 13..... 111**

**POPULAÇÃO PRIVADA DE LIBERDADE: UMA ANÁLISE DO ACESSO A POLÍTICA DA SAÚDE**

Nathália Pereira Paredes  
Millena dos Santos Cardoso  
Eryenne Lorryne Sayanne Silva do Nascimento  
Rúbia Célis Pereira de Lima  
Laianny Cordeiro Silva de Souza  
Maria Gabriella Florencio Ferreira  
Thayane de Vasconcelos Soares  
Mayra Hellen Vieira de Andrade  
Rafaela Leandro Pereira  
Kíssia Wendy Silva de Sousa

**DOI 10.22533/at.ed.00421150313**

**CAPÍTULO 14..... 118**

**ACESSO ÀS INFORMAÇÕES DE SAÚDE PELOS IDOSOS LONGEVOS NO MEIO RURAL: O CASO DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE SÃO GERALDO (MG)**

Mariana de Paula Oliveira  
Simone Caldas Tavares Mafra  
Kátia de Lourdes Fraga  
Luana Fernandes Silva Paes

**DOI 10.22533/at.ed.00421150314**

**CAPÍTULO 15..... 125**

**A IMPLICABILIDADE DA FALTA DE SANEAMENTO BÁSICO NA QUALIDADE DE VIDA E NA SAÚDE DA MULHER**

Andressa Caroline de Lima

Marli Renate von Borstel Roesler  
DOI 10.22533/at.ed.00421150315

**CAPÍTULO 16..... 133**

OS IMPACTOS DA PANDEMIA PELO CORONAVÍRUS (SARSCOV-2) EM MÚLTIPLAS DIMENSÕES DA VIDA SOCIAL E SEU O ENFRENTAMENTO NO BRASIL

Rebel Zambrano Machado  
Priscilla da Silva Lunardelli

DOI 10.22533/at.ed.00421150316

**CAPÍTULO 17..... 143**

A EXPERIÊNCIA DO MONITORAMENTO DE SINAIS E SINTOMAS DA COVID19 NO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE CHAPECÓ

Hilton de Souza Zeferino  
Fabiane Ribeiro  
Anderson Medeiros Sarte

DOI 10.22533/at.ed.00421150317

**SERVIÇO SOCIAL E SAÚDE MENTAL**

**CAPÍTULO 18..... 156**

POLÍTICA DE SAÚDE MENTAL NO BRASIL: DISCUTINDO OS DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

Danila de Jesus  
Laila Martins de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.00421150318

**CAPÍTULO 19..... 167**

SERVIÇO SOCIAL E A SUA INSERÇÃO NA SAÚDE MENTAL NO BRASIL

Maria Guadalupe de Araújo Veloso Lima Freitas  
Raimunda Maria Vieira do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.00421150319

**CAPÍTULO 20..... 178**

CIDADANIA E SAÚDE MENTAL: POTENCIALIZANDO A ATUAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL EM CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Paulo Vitor Moreira da Silva  
Patrícia da Silva Coutinho  
Ednéia Alves de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.00421150320

**CAPÍTULO 21..... 186**

PROCESSO DE TRABALHO DO/A ASSISTENTE SOCIAL E SUA INSERÇÃO NO HOSPITAL PSIQUIÁTRICO PROFESSOR SEVERINO LOPES

Jadna Kelly da Silva  
Maria Tereza de Oliveira  
Elisângela Feitosa de Souza

DOI 10.22533/at.ed.00421150321

<b>CAPÍTULO 22.....</b>	<b>198</b>
<b>ENTRE A SAÚDE E A JUSTIÇA: A REALIDADE DAS PESSOAS COM TRANSTORNO MENTAL EM CONFLITO COM A LEI NO ESTADO DO PARÁ</b>	
Solange Silva Souza	
Laryssa Sayury Garcia	
Michelle Christina de Souza Matos	
Lilian Mendes Pereira Barros	
Brenda Luana Ribeiro Souza	
Iris Tarcila da Conceição Baia	
<b>DOI 10.22533/at.ed.00421150322</b>	
<b>CAPÍTULO 23.....</b>	<b>208</b>
<b>A INTERFACE ENTRE JUSTIÇA CRIMINAL E DEPENDÊNCIA QUÍMICA: PROJETO JUSTIÇA TERAPÊUTICA EM PORTO VELHO / RO</b>	
Ana Paula Baldez Santos	
Liliane Flores de Freitas Gonçalves	
Camila Sibely Ferreira Moura Macedo	
Alice Silva da Cunha	
<b>DOI 10.22533/at.ed.00421150323</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA.....</b>	<b>221</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>222</b>



# CAPÍTULO 21

## PROCESSO DE TRABALHO DO/A ASSISTENTE SOCIAL E SUA INSERÇÃO NO HOSPITAL PSQUIÁTRICO PROFESSOR SEVERINO LOPES

Data de aceite: 01/03/2021

Data de submissão: 07/12/2020

### Jadna Kelly da Silva

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Cruz das Almas/BA  
<http://lattes.cnpq.br/6071198965254030>

### Maria Tereza de Oliveira

Centro Universitário Facex – UNIFACEX  
Natal/RN  
<http://lattes.cnpq.br/4461076698786705>

### Elisângela Feitosa de Souza

Faculdade Unyleya  
Natal – RN  
<http://lattes.cnpq.br/7575641565639038>

**RESUMO:** Refere-se à inserção do Serviço Social na Saúde Mental e ao processo de trabalho dos/as Assistentes Sociais no âmbito do Hospital Psiquiátrico Professor Severino Lopes-HPPSL. O objetivo é reforçar a importância do fazer profissional na perspectiva de promover uma escuta qualificada. A formação dos profissionais tem se mostrado insuficiente para atender às demandas postas pela reforma psiquiátrica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Assistência psiquiátrica. Serviço Social. Saúde Mental. Escuta qualificada. Acolhimento.

### WORK PROCEDURE OF THE SOCIAL WORKER AT THE PSYCHIATRIC HOSPITAL PROFESSOR SEVERINO LOPES

**ABSTRACT:** Refers to the insertion of Social Work in Mental Health and working process of Social Workers within the Psychiatric Hospital Professor Severino Lopes-HPPSL. The main purpose is to reinforce the importance of professional do that operates within a perspective of promoting a qualified hearing. The training of professionals, including social worker, has proved insufficient to meet the demands placed on psychiatric reform.

**KEYWORDS:** Psychiatric care. Social Work. Mental Health. Qualified Listening. Embracement.

## 1 | INTRODUÇÃO

Para a Organização Mundial de Saúde – OMS - não existe uma definição única de “saúde mental”, uma vez que há Julgamentos subjetivos, diferenças culturais e uma diversidade de teorias relacionadas a significados e práticas nessa área.

Saúde mental é um termo usado para descrever o nível de qualidade de vida cognitiva ou emocional. A saúde mental ode incluir a capacidade de um indivíduo de apreciar a vida e procurar um equilíbrio entre as atividades e os esforços para atingir a resiliência psicológica.<sup>1</sup>

Segundo Vasconcelos (2007, p. 26) a loucura, o trato com as pessoas “diferentes” e os

<sup>1</sup> Disponível em: <<http://www.saude.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1059>> Acesso em: 15 fev. 2016.

locais onde as mesmas eram tratadas sempre existiu, porém como doença e especialidade médica em psiquiatria são bem recentes, foi a partir do século XVIII que se estabeleceu a “instituição psiquiátrica” e a nova forma de vivenciar a condição humana, com o trato do “diferente”, aquele que não se adaptava aos padrões normais e que deveria ser excluído do convívio dos normais e da sociedade.

Serviço Social e Saúde Mental são campos desafiadores para os/as assistentes sociais e exige do profissional, além do conhecimento técnico, postura crítica e inovadora, requer também uma compreensão da realidade social com a qual trabalha.

Para Bisneto (2007), cabe ao profissional assistente social superar determinadas fragilidades ainda existentes no campo de saúde mental:

É necessário ao assistente social reconhecer seu próprio valor, saber o que está fazendo, criar um discurso profissional, publicar ideias, lutar por seus princípios, fazer alianças, se expor profissionalmente em Saúde Mental. É claro que o profissional de campo precisa contar com a colaboração de seus colegas de academia (...) (BISNETO, 2007, p. 145).

O Hospital Psiquiátrico Professor Severino Lopes (HPPSL)<sup>2</sup> antes denominado Casa de Saúde de Natal, fundado em 02 de junho de 1956, é pioneiro, no Rio Grande do Norte, no tratamento psiquiátrico especializado e teve como fundadores os médicos Severino Lopes da Silva, Otto Júlio Marinho e Aldo Xavier da Costa. É uma instituição de natureza filantrópica, sem fins lucrativos, mantida pela Sociedade Professor Heitor Carrilho, conveniada ao Sistema Único de Saúde - SUS e a outros planos de saúde do setor privado (Confederação Nacional das Cooperativas Médicas UNIMED, Sul América, Caixa Econômica, e outros) que se destina ao tratamento de pessoas com transtornos mentais e dependentes químicos, através da atuação de uma rede integrada de cuidados composta por uma equipe multidisciplinar com foco na interdisciplinaridade composta por médicos, enfermeiros, psicólogas, assistentes sociais, farmacêutica, terapeuta ocupacional, nutricionista, pedagoga, educador físico, músico, yogoterapeuta, cinoterapeuta e comunicador. Tem como objetivo:

O diagnóstico, tratamento e a recuperação dos doentes mentais, atuando de forma integrada no sentido de obter a sua reestruturação psíquica e a reintegração sócio-familiar, referenciando-os sobre a necessidade da continuidade e adesão aos demais serviços em saúde mental que dão suporte ao tratamento extra-hospitalar<sup>3</sup>.

Nesse contexto, o trabalho desenvolvido pelo setor de Serviço Social<sup>4</sup> do HPPSL

2 Os avanços dos tratamentos em psiquiatria, ao longo da história, têm-se apresentando como um complexo de assistência em saúde mental, oferecendo internação em tempo integral, semi-internamento em hospital-dia, pronto socorro psiquiátrico e atendimento ambulatorial em psiquiatria. <http://www.hppseverinolopes.org.br/index.php> Acesso em: 20 fev. 2016.

3 Disponível em:< <https://www.hospitalseverinolopes.org/equipe-interdisciplinar/>> Acesso em: 25 mar. 2019

4 O setor de Serviço Social do HPPSL conta atualmente com quadro funcional de 02 profissionais, com Especialização, (Saúde mental e Atenção Psicossocial e em Serviço Social) e três voluntárias. Funciona de segunda a sexta-feira no horário 7h30min às 19h.

se desenvolve junto aos familiares e pacientes destacando-se pela busca constante de melhoria na prestação dos serviços, considerando as limitações e possibilidades que permeiam a prática, pautada na ética, respeito, assegurando o acesso e direito social dos pacientes. O mesmo ocupa um espaço estratégico, estando presente desde a internação até a alta hospitalar, acolhendo e partilhando com os familiares a importância da manutenção dos vínculos no processo saúde/doença.

Para realizar a pesquisa foram utilizados como procedimentos metodológicos, revisão bibliográfica e documental, onde foi possível traçar o perfil do trabalho do/a assistente social no âmbito do HPPSL, e estudo exploratório e descritivo, com abordagem quanti-qualitativa. A demanda pesquisada abrangeu elementos básicos sobre o campo da saúde mental, apontando para o fato de que a formação dos profissionais na área de saúde mental, entre eles o/a assistente social, tem-se mostrado insuficiente para atender às demandas postas pela Política Nacional de Saúde Mental, Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001, preconizada pela Reforma Psiquiátrica.

A proposta do HPPSL é promover a assistência integral e a ressocialização das pessoas com transtornos mentais, manter serviços e parcerias com entidades educacionais e outras da comunidade, com o objetivo de garantir o constante intercâmbio e novas vinculações que possibilitem a melhoria da qualidade de vida do usuário e de seu grupo familiar, aprimorando cada vez mais a qualidade do serviço prestado.

No cotidiano da prática profissional do/a assistente social suas ações têm como foco central promover a escuta qualificada, ao mesmo tempo em que busca acolher e conhecer a realidade de cada paciente respeitando as condutas discutidas na equipe, o tratamento e os cuidados em saúde mental, além do acompanhamento prestados através de centros de cuidados e por sua família.

Considerando que a internação é uma situação transitória e que o paciente retornará ao convívio sócio familiar, o objetivo específico é otimizar as informações junto aos pacientes e seus familiares, mostrando os instrumentos sociais que podem ser acionados para auxiliar na convivência, na garantia do tratamento e dos direitos, etc. Já é mantido cotidianamente contato com os Centros de Referência da Assistência Social - CRAS, os Centros de Referência Especializada da Assistência Social CREAS, Promotorias de Justiça, Ministério do Trabalho, Previdência Social, entre outros.

A prática do Serviço Social no HPPSL é realizada em consonância com a equipe multidisciplinar com foco na interdisciplinaridade, buscando a abordagem global do usuário e o acompanhamento da família durante o tratamento e orientando para a convivência após a alta. Esta abordagem com a família e com o paciente se dá de forma individual ou em grupo, buscando compreender e identificar as representações por eles construídas a respeito do fenômeno saúde/doença mental, sua convivência com a doença, face às mudanças no modelo de atenção que estão a orientar o campo da saúde mental.

## 21 SERVIÇO SOCIAL E SAÚDE MENTAL

A intervenção do Serviço Social tem se ampliado e se consolidado diante da concepção de que o processo saúde-doença é determinado socialmente. Assim, o/a assistente social como profissional de saúde tem como competência intervir junto aos fenômenos socioculturais e econômicos para melhorar a eficácia dos programas de prestação de serviço em promoção, proteção e ou recuperação da saúde<sup>5</sup>.

Este profissional atua nos hospitais, colocando-se entre a instituição e a população, a fim de viabilizar o acesso dos usuários aos serviços e benefícios. Nesse trabalho o profissional tem sua ação por um "conjunto de instrumentos e técnicas e uma determinada capacidade ou propriedade constitutiva que a profissão vai adquirindo na medida em que concretiza objetivos" (GUERRA, 2000, p. 53).

Trata-se da instrumentalidade inerente a profissão que ao longo do processo sócio-histórico vem sendo construída e reconstruída e, segundo Guerra (2000), abrange as dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa. No trabalho em saúde mental, em geral, o/a assistente social ao instrumentalizar sua ação faz uso da entrevista social – um dos recursos mais utilizados pelo profissional de Serviço Social no âmbito de suas atribuições, na possibilidade de conhecer o cotidiano do paciente e sua família para então realizar as intervenções que julgar necessárias a um tratamento mais eficaz.

Cabe pensar a ética como pressuposto teórico-político que remete para o enfrentamento das contradições postas à profissão, a partir de uma visão crítica, e fundamentada teoricamente, das derivações ético-políticas do agir profissional. O Código de Ética profissional (1993) apresenta ferramentas fundamentais para a atuação profissional no cotidiano, ao colocar como princípios:

Compromisso com a qualidade dos serviços prestados à população e com o aprimoramento intelectual, na perspectiva da competência profissional; posicionamento em favor da equidade e justiça social, que assegure universalidade de acesso aos bens e serviços relativos aos programas e políticas sociais, bem como sua gestão democrática; articulação com os movimentos de outras categorias profissionais que partilhem dos princípios deste Código e com luta geral dos trabalhadores; defesa intransigente dos direitos humanos e recusa do arbítrio e do autoritarismo (CFESS, 2009, p.19).

Esses instrumentos legais são fundamentais para a delimitação das atribuições e competências dos/as assistentes sociais. De acordo com Costa (2000), a inserção dos assistentes sociais nos serviços de saúde é mediada pelo reconhecimento social da profissão e por um conjunto de necessidades que se define a partir das condições históricas sobre as quais a saúde pública se desenvolve no Brasil. Nesse contexto, cabe ao assistente social

<sup>5</sup> A saúde e os serviços de saúde, na Constituição Federal, são considerados de relevância pública cabendo ao poder público dispor, nos termos da lei, sobre sua regulamentação, fiscalização e controle, devendo sua execução ser feita diretamente ou através de terceiros, e também, por pessoa física ou jurídica de direito privado, integrando uma rede regionalizada e hierarquizada, constituindo um Sistema Único de Saúde-SUS (BRASIL, 1988, p.131).

construir mediações que legitime sua prática explicitada nas competências e atribuições consolidadas no âmbito do projeto ético-político, fortalecendo a atitude reflexiva e crítica da profissão.

É nesse cenário que se configuram as recentes práticas do/a assistente social, de modo que seu exercício profissional esteja voltado para uma práxis<sup>6</sup> pautada na ética para melhor responder às expectativas dos usuários.

[...] O Serviço Social como uma especialização do trabalho coletivo, inscrito na divisão social e técnica do trabalho, colocando em relevo o caráter contraditório do exercício profissional, porquanto realizado no âmbito de interesses e necessidades de classes sociais distintas e antagônicas (IAMAMOTO, 2006, p.10).

O/a assistente social no âmbito do processo de trabalho em saúde tem enfrentado cotidianamente uma série de dificuldades quanto a garantia dos direitos dos usuários como está preconizado no SUS. Um dos mais graves se refere a regulação, à falta ou demora em ter acesso aos serviços de saúde, especialmente os exames de média e alta complexidade, bem como as especialidades médicas. Uma das atribuições desse profissional é orientar, esclarecer e contribuir com o processo de defesa dos direitos de cidadania, sobretudo, os direitos constitucionais referentes à saúde através do contato direto com os Pacientes e sua família, tornando-se instrumento importante para o sucesso do tratamento e recuperação da saúde. Com relação a mediação entre o usuário e a instituição:

A mediação é uma das categorias centrais da dialética, inscrita no contexto da ontologia do ser social e que possui uma dupla dimensão: ontológica - que pertence ao real, está presente em qualquer realidade independente do conhecimento do sujeito e reflexiva - elaborada pela razão, para ultrapassar o plano da imediaticidade (aparência) em busca da essência, necessita construir intelectualmente mediações para reconstruir o próprio movimento do objeto (MARTINELLI, 1993, p. 137).

O trabalho do/a assistente social no contexto do HPPSL e suas intervenções junto aos Pacientes e familiares tem como objetivo realizar uma ação de acolhimento e orientações estimulando-os a retomarem uma vida mais saudável e com melhores condições de adquirir novas habilidades para lidar com a doença e os problemas advindos de todo contexto social, cultural e econômico, utilizando-se de uma linguagem clara e objetiva.

Acolher é reconhecer o que o outro traz como legítima e singular necessidade de saúde. O acolhimento deve comparecer e sustentar a relação entre equipes/serviços e usuários/ populações. Como valor das práticas de saúde, o acolhimento é construído de forma coletiva, a partir da análise dos processos de trabalho e tem como objetivo a construção de relações de confiança, compromisso e vínculo entre as equipes/serviços, trabalhador/

---

6 Na filosofia marxista, a palavra grega *práxis* é usada para designar uma relação dialética entre o homem e a natureza, na qual o homem, ao transformar a natureza com seu trabalho, transforma a si mesmo (JAPIASSÚ; MARCONDES, 2006, p. 224).

equipes e usuário com sua rede socioafetiva<sup>7</sup>.

No Serviço Social a comunicação, o diálogo e a escuta, habilidades próprias dos seres humanos, são meios imprescindíveis para a atuação do profissional junto a familiares e pacientes, pois é o princípio de um trabalho que visa esgotar todas as possibilidades de enfrentamento da problemática existente.

Para Bisneto (2007),

O assistente social em saúde mental trabalha de forma pluralista quando usa as explicações do marxismo para entender a exclusão do louco, para sustentar a demanda por direitos sociais e cidadania de pessoas com sofrimento mental e, ao mesmo tempo, usa as explicações da medicina e da psicologia para conceber a loucura como doença mental (BISNETO, 2007, p. 52).

Enfim, no âmbito de suas atribuições o/a assistente social instrumentaliza suas ações com a finalidade de responder e qualificar as demandas que lhes são encaminhadas no cotidiano institucional. Serviço Social e Saúde Mental são campos desafiadores para os/as assistentes sociais e exige do profissional, além do conhecimento teórico acerca da Reforma Psiquiátrica, da Política Nacional de Saúde Mental, técnico, postura crítica e inovadora, requer também uma compreensão da realidade social com a qual trabalha.

### **3 | REFORMA PSIQUIÁTRICA E O SERVIÇO SOCIAL**

A partir da segunda metade do século XIX, a psiquiatria coloca-se como um imperativo de ordenação dos sujeitos. Seguirá a orientação das ciências naturais, constituindo-se num modelo centrado na medicina biológica que se limita em observar e descrever os distúrbios nervosos. Tal modelo foi tão amplamente difundido que influencia a prática psiquiátrica até hoje.

Para Amarante (1995), se na história a loucura se constituiu enquanto doença mental, na própria história ela mesma pode ganhar novo estatuto. Se na história ela passou a ser anormalidade, na própria história ela pode ser restituída à condição inerente às sociedades. E esta é, em essência, a proposta do histórico Movimento de Reforma Psiquiátrica, que surge na Itália, nos anos de 1970, com Franco Basaglia e que vai inspirar vários outros países, inclusive o Brasil. Com Basaglia inicia-se um processo crítico sobre a natureza da instituição psiquiátrica e sobre a inviabilidade de sua mera reorganização. (ROTELLI; AMARANTE, 1992).

O que entendemos hoje como Reforma Psiquiátrica Brasileira congrega este questionamento do modelo asilar com o esforço de promoção de cidadania de sujeitos tradicionalmente tutelados. Tomou força na segunda metade da década de 1970, em consonância com os movimentos democráticos (Movimento de Reforma Sanitária), mais

<sup>7</sup> Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_humanizacao\\_pnh\\_folheto.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf)> Acesso em: 25 mar. 2019.

amplios que o país vivia, e fundamentou-se principalmente na concomitante experiência da Reforma Italiana capitaneada por Franco Basaglia.

Neste contexto, um novo paradigma<sup>8</sup> se impõe: o da atenção psicossocial. Este amplia a noção e o conceito de loucura, traz modificações na abordagem, nos conceitos e formato da assistência. Se por um lado surgiram no Brasil, no final dos anos de 1980, serviços descentralizados de assistência em saúde mental, considerados substitutivos ao modelo hospitalocêntrico, por outro lado, questiona-se as transformações destes em relação ao antigo modelo de tratamento (manicomial). A proposta da Reforma Psiquiátrica além da ruptura com o ambiente segregador, propõe novos serviços e busca envolver a sociedade (profissionais, familiares, usuários dos serviços, etc.) na construção de uma nova forma de conceber, olhar, tratar e de se relacionar com o sujeito, até então conhecido como “doente mental”, na tentativa de possibilitar um atendimento para além de remédios e internações.

De acordo com o Ministério da Saúde (2005), o ano de 1978 é o marco referencial do início do movimento social em defesa dos direitos dos pacientes psiquiátricos em nosso país, cuja finalidade era uma reforma psiquiátrica,

Através de variados campos de luta, que passa a protagonizar e a construir a partir deste período a denúncia da violência dos manicômios, da mercantilização da loucura, da hegemonia de uma rede privada de assistência e a construir coletivamente uma crítica ao chamado saber psiquiátrico e ao modelo hospitalocêntrico na assistência às pessoas com transtornos mentais (BRASIL, 2005, p. 6).

Segundo Bezerra Jr (2007, p. 61), a universidade tem um papel fundamental na formação profissional do/a Assistente Social. O grande desafio é formar profissionais tendo como referência, além da filosofia humanista, a Política Nacional de Humanização do Sistema Único de Saúde - PNH - HumanizaSUS, capazes de atuar numa perspectiva integral e interdisciplinar, em consonância com os princípios defendidos pela Reforma Psiquiátrica e Reforma Sanitária impressos no SUS.

## **4 | SERVIÇO SOCIAL E PROCESSO DE TRABALHO NO HOSPITAL PSQUIÁTRICO PROFESSOR SEVERINO LOPES**

Diferentemente dos antigos asilos ou manicômios, os hospitais psiquiátricos defendidos pelos especialistas, oferecem atendimento digno àqueles pacientes que necessitam de tratamento especializado e local preparado especificamente para a internação de casos mais graves. Os que defendem a tese dizem que a reforma psiquiátrica implantada no país, em 2001, tende a acabar com estes estabelecimentos sem oferecer

<sup>8</sup> Etimologicamente, este termo tem origem no grego *paradeigma* que significa modelo ou padrão, correspondendo a algo que vai servir de modelo ou exemplo a ser seguido em determinada situação. Normas orientadoras de um grupo que estabelecem limites e que determinam como um indivíduo deve agir dentro desses limites. Disponível em: <<http://www.significados.com.br/paradigma/>> Acesso em: 24 fev. 2016.

uma alternativa apropriada quando existe a necessidade de internação.

O HPPSL é uma instituição que, desde o seu surgimento, teve como um dos princípios dar continuidade ao trabalho desenvolvido pela Casa de Saúde Natal nas últimas seis décadas de existência. O cotidiano do Serviço Social no HPPSL ocupa um espaço estratégico, estando presente desde a internação até a alta hospitalar, acolhendo e partilhando com os familiares a importância da manutenção dos vínculos no processo saúde/doença.

O hospital especializado em psiquiatria como parte integrante da rede de atenção em saúde mental, deve ofertar o acolhimento integral ao paciente em crise e estar articulado e em diálogo constante com outros dispositivos da Rede de Atenção em Saúde, de acordo com as diretrizes da PNH - HumanizaSUS, objetivando o encaminhamento para continuidade do tratamento após alta, considerando para isto a questão do território onde está inserido e sua patologia.

A PNH é uma política pública de saúde que reafirma além dos princípios da universalidade, equidade e integralidade do SUS, outros princípios com vistas a resolutividade e qualidade da atenção à saúde: a transversalidade, a indissociabilidade entre atenção, gestão e protagonismo, corresponsabilidade e autonomia dos sujeitos e dos coletivos.

O HPPSL apesar da crise recente afirmada pela Diretoria, recebe para internamento usuários do SUS<sup>9</sup> procedentes do Pronto Socorro do Hospital Psiquiátrico “Dr. João Machado”, como também de alguns convênios particulares encaminhados por médicos psiquiatras ou pelo serviço médico de urgência do próprio Hospital. Em todos os casos, o paciente é reavaliado pelo médico plantonista e, se constatada a real necessidade de internação, será a mesma procedida, sendo ele medicado e encaminhado a enfermaria ou apartamento. Após sua admissão, o usuário será acolhido pela equipe de enfermagem. E, seus familiares, são encaminhados ao Serviço Social e Psicologia, onde serão acolhidos e orientados a respeito do tratamento. É realizada uma entrevista enfocando aspectos relacionados à situação socioeconômica do usuário, cuja intencionalidade é revisitar sua história de vida e enfatizar a responsabilidade de cada membro da família na construção e manutenção dos vínculos. A entrevista busca proporcionar uma reflexão com vistas a melhorar a qualidade de vida do usuário e de sua família.

A proposta de trabalho do profissional de Serviço Social no âmbito da instituição hospitalar caracteriza-se como um elo entre o hospital, a família e os usuários, em consonância com a equipe interdisciplinar, buscando a abordagem global do usuário desde sua admissão até sua alta. O contato inicial é através da realização de entrevista

<sup>9</sup> A instituição dispõe de 240 leitos dos quais 160 cadastrados ao SUS, distribuídos em 10 enfermarias femininas e 22 enfermarias masculinas. Atualmente a estrutura do hospital compreende: Sala de atendimento médico 06; Sala de atendimento de enfermagem 04; Sala dos profissionais 06; Posto de enfermagem 07; Farmácia 01; Auditório 01; Biblioteca 01; Secretaria 01; Diretoria Geral 01; Diretoria Médica-Técnica 01; Setor Pessoal/RH 01; Tesouraria 01; Sala da Administração 01; Sala da Admissão 01; Suporte Técnico em Informática 01. Disponível em: <<http://www.hppseverinolopes.org.br/estrutura.php>> Acesso em: 20 fev. 2016.



cuja finalidade básica é dialogar sobre a dinâmica familiar e refletir sobre percepções e sentimentos dos familiares e usuários dos serviços em relação à situação-problema (paciente-internação-família). Recebe também orientação sobre o tratamento, sendo encaminhados para o Programa Integrado de Atenção às Famílias, o qual tem objetivo de proporcionar o acolhimento aos familiares no momento em que antecede a visita, preparando estes para o encontro com o paciente, como também informar aos familiares sobre os direitos e serviços pertinentes aos Pacientes com Transtorno Mental.

O Assistente Social, assim como os demais profissionais participam das reuniões, levando informações através de palestras, onde são abordados temas como o papel da família no tratamento da pessoa com transtorno mental, assim como outros assuntos relevantes ao caso. Pretende-se ao escutar o usuário e a família, parceira fundamental no tratamento, poder contribuir para identificação dos aspectos que vem interferindo no tratamento, culminando na necessidade da internação, objetivando evitar reinternamentos.

Neste contato busca-se focar a cultura de vida, desfocando a ideia da doença, buscando que ele passe de sujeito à protagonista do tratamento construindo o Projeto Terapêutico Singular, a ser desenvolvido durante a internação. Procura também identificar acontecimentos que possam ter desencadeado o internamento direcionando a intervenção para os pontos detectados como críticos, traçando com ele estratégias de enfrentamento da situação.

A perspectiva do Projeto Terapêutico do hospital visa, conforme relatório<sup>10</sup> de 2008,

O tratamento e a recuperação das pessoas com transtornos mentais, no sentido de obter a sua reestruturação psíquica e a reintegração sóciofamiliar, referenciando-os sobre a necessidade da continuidade e adesão aos demais serviços em saúde mental que dão suporte ao tratamento extra-hospitalar (RELATÓRIO ANUAL, 2008, p.3).

As principais doenças e transtornos mentais dos internos do HPPSL são: esquizofrenias, transtorno bipolar do humor, dependências de álcool e outras substâncias psicoativas, neuroses graves, depressão maior, e todas são tratadas de acordo com o perfil clínico e psicopatológico, sendo liberada a alta quando o usuário melhora, e tem condições de continuar o tratamento em casa.

A mudança no perfil dos usuários internados devido ao aumento do número de internações de dependentes químicos vem modificando a rotina da instituição, com o crescente aumento de ocorrência de atritos e agressões físicas entre os internos, como também o abandono do tratamento, o que tem levado a equipe buscar novas estratégias para a implementação de um trabalho que contemple os dependentes químicos e seu contexto sócio familiar, orientando um projeto terapêutico, que considere tanto a sua singularidade quanto a problemática que envolve a dependência química nos dias atuais.

Diante desta constatação busca-se a abordagem que incentive a redução de danos

---

10 Disponível em: <[www.hppseverinolopes.org.br/relatorio\\_anual\\_2008.pdf](http://www.hppseverinolopes.org.br/relatorio_anual_2008.pdf)>. Acesso em: 11 mar. 2016.

na vida do usuário tentando com isso que continuem o tratamento no Centro de Atenção Psicossocial para Álcool e outras Drogas (CAPS AD)<sup>11</sup> ou Ambulatório Especializado em dependência química.

Uma parcela de usuários ao qual direciona-se atendimento distinto e diferenciado são os pacientes com internação de longa permanência, pois muitas vezes trata-se de cidadãos em cujo início da patologia não tiveram acesso a medicação que pudesse evitar o curso da doença e hoje dispõe de reduzida capacidade para se autogerir e de dificuldade de conviver com os familiares. A equipe de intervenção do HPPSL está voltada para acompanhar as visitas dos que tem familiares, fortalecendo junto aos cuidadores, a importância da presença, mesmo diante do quadro muitas vezes apático ou de agressividade do paciente.

Quanto aos pacientes sem vínculos familiares ou sociais, direciona-se intervenção na busca pela sua inclusão em Serviços Residenciais Terapêuticos (SRT)<sup>12</sup> através da parceria com o poder público, representado pela instância da área de saúde, visto que, à luz da Lei 10.216/2001 em seu art. 5º:

O paciente há longo tempo hospitalizado ou para o qual se caracterize situação de grave dependência institucional, decorrente de seu quadro clínico ou de ausência de suporte social, será objeto de política específica de alta planejada e reabilitação psicossocial assistida, sob responsabilidade da autoridade sanitária competente e supervisão de instância a ser definida pelo Poder Executivo, assegurada a continuidade do tratamento, quando necessário (BRASIL, 2001, p. 2).

O trabalho desenvolvido pelo setor de Serviço Social do Hospital Psiquiátrico Professor Severino Lopes, se desenvolve junto aos familiares e usuários, destacando-se pela busca constante de melhoria na prestação dos serviços, considerando as limitações e possibilidades que permeiam a prática, pautada na ética, respeito, assegurando o acesso e direito social dos usuários.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inserção dos profissionais que trabalham na área de saúde mental deve ter como propósito a transformação das práticas profissionais na perspectiva de um novo modelo de atenção à saúde mental. Os princípios do SUS e da reforma psiquiátrica foram construídos para superar um modelo hospitalocêntrico e centradas em procedimentos médicos já ultrapassados, tido como desumano, baseado em medidas que excluíam os usuários. Isso

11 No âmbito do município de Natal, o problema do crack e de outras drogas é enfrentada pela Secretaria Municipal de Saúde, que disponibiliza Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas - CAPs (AD). Geralmente nos CAPS AD a maior demanda é de usuários de álcool e crack, mas atende-se usuários de inúmeras outras drogas. Disponível em: <<http://www.natal.rn.gov.br/noticia/ntc-17666.html>> Acesso em 24 de fev. de 2016.

12 O Serviço Residencial Terapêutico (SRT) – ou residência terapêutica ou simplesmente “moradia” – são casas localizadas no espaço urbano, constituídas para responder às necessidades de moradia de pessoas portadoras transtornos mentais graves, institucionalizadas ou não. O número de usuários pode variar desde 1 indivíduo até um pequeno grupo de no máximo 8 pessoas, que deverão contar sempre com suporte profissional sensível às demandas e necessidades de cada um (BRASIL, 2004, p. 6).

ainda nos mostra que implica na necessidade de um processo de formação profissional mais contextualizado, com medidas de promoção, prevenção e reabilitação, levando em conta as demandas sociais, econômicas e culturais da população que precisa do atendimento.

Apesar dos avanços, na prática, os profissionais, nem sempre conseguem deixar de ter como foco principal o controle dos sintomas, dos corpos e das vontades de pessoas diagnosticadas com transtornos mentais e a mudança de tal postura passa pela universidade, grande responsável pela formação profissional e que também precisa rever seu papel.

Serviço Social e Saúde Mental são campos desafiadores para os/as assistentes sociais e exige do profissional, além do conhecimento técnico postura crítica e inovadora requer também uma compreensão da realidade social com a qual trabalha. O cotidiano do Serviço Social no HPPSL ocupa um espaço estratégico, estando presente desde a internação até a alta hospitalar, acolhendo e compartilhando com os familiares a importância da manutenção dos vínculos no processo saúde/doença.

O grande desafio enfrentado pela equipe multiprofissional do HPPSL é garantir a interdisciplinaridades das ações, a troca dos saberes entre os profissionais na perspectiva da construção de novas propostas de processo de trabalho, investigando e orientando os pacientes/usuários e seus familiares com a participação de todos. “Pois a democracia na saúde não se faz tratando a todos como iguais, mas sim a cada um de acordo com suas especificidades e sua necessidade, como sujeito e cidadão<sup>13</sup>.”

## REFERÊNCIAS

AMARANTE, P. **Loucos pela vida: a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1995.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: DF, Senado, 1998.

\_\_\_\_\_. **Lei 10.216 de 06 de abril de 2001**: Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Brasília: Planalto, 2001.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção a Saúde**. A Saúde Mental no SUS: Os Centros de Atenção Psicossocial. 1. ed. Brasília, 2004.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretária de Atenção à Saúde. DAPE. Coordenação Geral de Saúde Mental. **Reforma Psiquiátrica e Política de Saúde Mental no Brasil**. Documento apresentado à Conferência Regional de reforma dos Serviços de saúde Mental: 15 anos depois de Caracas. OPAS. Brasília, novembro de 2005.

BEZERRA, JR. B. **Desafios da reforma psiquiátrica no Brasil**. Physis. Revista Saúde Coletiva, v. 2, n. 17, 2007.

---

13 Disponível em: < [http://www.cve.saude.sp.gov.br/agencia/bepa38\\_saude.htm](http://www.cve.saude.sp.gov.br/agencia/bepa38_saude.htm)>. Acesso em: 11 mar. 2016.

BISNETO, José Augusto. A Inserção do Serviço Social na Saúde Mental nos anos de 1970. In: **X Congresso Brasileiro de Serviço Social**, 2001, Rio de Janeiro.

\_\_\_\_\_. **Serviço Social e Saúde Mental: uma análise institucional da prática**. São Paulo: Cortez, 2007.

COSTA, Maria D. H. da. O trabalho nos serviços de saúde e a inserção dos assistentes sociais. **Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, v. 21, n. 62 p. 41, mar. 2000.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. **Parâmetros para atuação de assistentes sociais na política de Assistência Social**. Brasília; CFESS/CFP, 2009.

GUERRA, Iolanda. Instrumentalidade no trabalho do assistente social. In: **Capacitação em Serviço Social e Política Social**. Módulo 4: Brasília: UNB, Centro de Educação Aberta, Continuada a Distância, 2000.

HOSPITAL PSIQUIÁTRICO SEVERINO LOPES. **Documento Institucional**. Natal, 2012.

IAMAMOTO, Marilda Vilela; CARVALHO, RAUL de. **Relações sociais e serviço social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico metodológico**, 19. Ed. São Paulo: Cortez, 2006.

JAPIASSÚ, Hilton; MARCONDES, Danilo. **Dicionário básico de filosofia**. 4. ed. atual. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2006.

MARTINELLI, M. L. Notas sobre mediações: alguns elementos para sistematização da reflexão sobre o tema. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, ano 14, n. 43, p. 136-141, dez. 1993.

REVISTA DA FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HOSPITAIS. **Federação Brasileira de Hospitais**. Brasília: FBH. 2015

RELATÓRIO ANUAL 2008 DO HOSPITAL PSIQUIATRICO PROF. SEVERINO LOPES. Disponível em: [www.hppseverinolopes.org.br/relatorio\\_anual\\_2008.pdf](http://www.hppseverinolopes.org.br/relatorio_anual_2008.pdf). Acesso em 11 de mar de 2016.

ROTELLI, F.; AMARANTE, P. **Reforma psiquiátrica na Itália e no Brasil: aspectos históricos e metodológicos**. In: BEZERRA JR., B. *Psiquiatria sem hospício*. Rio de Janeiro: Relume/Dumará, 1992.

VASCONCELOS, E. M. **Saúde Mental e Serviço Social: o desafio da subjetividade e da interdisciplinaridade**. São Paulo: Cortez, 2007.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Alta qualificada 70, 71, 76, 78

Arranjos familiares 75

Assistente social 19, 20, 27, 28, 29, 31, 32, 34, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 46, 47, 55, 57, 59, 60, 61, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 76, 78, 80, 83, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 95, 99, 101, 105, 106, 107, 108, 115, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 178, 180, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 197, 215

### C

Centro de terapia intensiva (CTI) 38, 39

Contrarreforma 2, 8, 9, 10, 16, 161

Coronavírus 133, 134, 135, 137, 141, 143, 144

Covid-19 16, 134, 135, 137, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155

Crise sanitária 133, 135, 139, 140

### D

Dependência química 194, 195, 208, 211, 213, 214, 219

Desfinanciamento 1, 3, 4, 7, 8, 9, 10, 15, 17

Determinantes sociais de saúde 60

Direito à saúde 4, 5, 27, 28, 58, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 114

Direitos humanos 28, 29, 97, 101, 117, 125, 126, 131, 134, 157, 160, 162, 164, 165, 166, 189, 199

Direito social 91, 109, 172, 188, 195

Doação de órgãos 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 67, 68, 69

Doula 23

### E

Envelhecimento 97, 101, 118, 119, 120, 124

Ética 28, 29, 32, 37, 40, 47, 49, 55, 56, 59, 60, 62, 65, 68, 79, 84, 87, 91, 92, 95, 99, 121, 138, 141, 165, 170, 176, 185, 188, 189, 190, 195

### F

Família 21, 34, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 50, 52, 54, 55, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 74, 75, 78, 100, 102, 118, 119, 121, 123, 130, 162, 163, 164, 174, 175, 188, 189, 190, 193, 194, 201, 204, 205, 214, 219

## I

Idoso 79, 84, 96, 120, 122, 123, 124

Imigração 96, 98, 100, 101

Isolamento social 134, 145, 149

## J

Judicialização 94, 103, 104, 105, 108, 109

Justiça terapêutica 208, 209, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 218, 219, 220

## L

Longevos 118, 120, 121, 122, 123

Luta antimanicomial 6, 157, 159, 201, 206

## M

Movimento de reconceituação 60, 170

Mulheres negras 129

## N

Neoliberalismo 10, 12, 17, 114, 180

## P

Pandemia 16, 58, 59, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 144, 149

Parto humanizado 19, 20, 24, 29

Pessoas com transtorno mental 168, 176, 198, 200, 206

Política de saúde 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 27, 30, 32, 42, 46, 52, 54, 55, 59, 68, 78, 84, 85, 89, 90, 91, 95, 103, 105, 111, 112, 115, 128, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 171, 173, 174, 175, 179, 196, 201, 207, 211, 217, 218, 221

Política nacional de humanização (PNH) 73, 93

População privada de liberdade 111, 112, 113, 115

Postura crítica 49, 187, 191, 196

Precarização 3, 5, 8, 15, 63, 72, 81, 85, 116, 125, 162, 164

Prevenção 9, 20, 31, 58, 107, 115, 118, 121, 135, 137, 143, 145, 196, 202, 211, 219, 220

Projeto ético político 27, 46, 47, 59, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 165, 177

## Q

Questão social 8, 10, 29, 37, 39, 41, 47, 55, 57, 59, 61, 66, 68, 71, 72, 76, 84, 85, 88, 92, 96, 100, 101, 102, 106, 129, 133, 136, 140, 167, 168, 169, 174, 175, 181, 206

## **R**

Rede de atenção psicossocial (RAPS) 161, 162, 166

Reforma psiquiátrica 6, 16, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 165, 168, 173, 174, 175, 178, 179, 183, 184, 186, 188, 191, 192, 195, 196, 197, 198, 201, 206, 207, 218

Reinserção social 96, 101, 180, 184, 198, 199, 203, 205, 206, 209, 211, 214, 218

Relato de experiência 32, 33, 44, 78, 88, 96, 101, 178

Representações sociais 57, 61, 62, 63, 64, 66, 67

## **S**

Saneamento básico 45, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 174

Saúde integral 20, 115

Serviço social 1, 4, 10, 17, 18, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 60, 62, 68, 69, 70, 71, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 100, 102, 103, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 125, 132, 154, 160, 162, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 175, 176, 177, 178, 180, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 197, 221

Sistema único de saúde (SUS) 2, 9, 17, 33, 58, 89, 91, 104, 112, 113, 128, 134, 157, 160, 165, 174, 199, 207

## **T**

Trabalho interdisciplinar 42, 46, 89

Trabalho multidisciplinar 49, 88, 90, 91, 94

Transplante cardíaco 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56

## **V**

Violência obstétrica 19, 20, 21, 22, 23, 24, 29, 30, 31

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 



# O Caráter Sociopolítico e Interventivo do Serviço Social

 **Atena**  
Editora

Ano 2021



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 



# O Caráter Sociopolítico e Interventivo do Serviço Social

 **Atena**  
Editora

Ano 2021